

OS ESPAÇOS SAGRADOS DA IGREJA CATÓLICA EM LAGUNA PÓS CONCÍLIO VATICANO II: AS CONFORMAÇÕES ENTRE OS CONTEXTOS URBANO E COMUNITÁRIO LAGUNENSES¹

Ana Caroline Welter², Danielle Benício³, Marco Antônio Gava⁴, Taciane Pujol⁵.

¹ Vinculado ao projeto "Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo".

² Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - anawelter9@gmail.com

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - danielle.benicio@udesc.br

⁴ Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - marcoarq.antonio@gmail.com

⁵ Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo - Ceres - Bolsista Pivic - taciane.pujol@hotmail.com

Esta ação de iniciação científica, vinculada ao *Laboratório de Arquitetura - Teorias, Memórias e Histórias (Laboratório Artemis)*, integrou a pesquisa *Os espaços sagrados da Igreja Católica em Laguna pós Concílio Vaticano II: a arquitetura entre conformação e inconformismo*. Ela começou em agosto de 2020 e foram finalizadas todas as etapas de pesquisa referentes à Paróquia Santo Antônio dos Anjos em julho de 2021; em decorrência da pandemia gerada pelo Covid-19, foi prorrogada até agosto de 2022, para conclusão das etapas de pesquisa referentes à Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes. Dessarte, aqui se expõem os resultados decorrentes do escopo de analisar a conformidade arquitetônica dos templos do Catolicismo vinculados à Paróquia Santo Antônio dos Anjos, segundo o citado Concílio Vaticano II. Especificamente, contemplando os aspectos urbanos e comunitários dos Santuários lagunenses, apresentam-se as conclusões oriundas dos seguintes objetivos: conhecer as necessidades espaciais; examinar os princípios do Concílio Vaticano II; construir uma narrativa histórica acerca da implantação e do crescimento do Catolicismo em Laguna; averiguar as decorrências das transformações espaciais, experienciadas pela comunidade eclesial, considerando a funcionalidade litúrgica, o simbolismo compositivo e a apropriação popular; e, por fim, verificar o estado de conservação dos bens imóveis da Cristandade na Cidade Juliana e refletir sobre os respectivos *status* de preservação como patrimônio cultural na Contemporaneidade.

Na consecução de tais objetivos, adotam-se os procedimentos metodológicos de: coleta de dados, através da documentação indireta, abrangendo a investigação documental, bibliográfica e iconográfica; proposição de fichas padronizadas individuais, abarcando a descrição da obra e o seu estado de conservação; estabelecimento de categorias de análise, relativas aos aspectos artísticos, arquitetônicos e urbanos; estruturação do roteiro de perguntas; levantamento de dados *in loco*, através da documentação direta, incluindo as técnicas de identificação e mapeamento das comunidades paroquiais na urbe lagunense e, em seguida, inventário (por meio de observações, anotações e croquis), registro fotográfico de cada templo identificado e entrevistas; reunião, ordenação e sistematização dos dados; cotejamento dos resultados obtidos em cada etapa; análise qualitativa, quando for o caso inspeção quantitativa complementar, levando ao diagnóstico e juízo crítico em prol das conclusões. Até a etapa de trabalho em campo, efetiva-se esta ação em equipe; e, a partir da etapa de reflexão, realiza-se individualmente por cada bolsista.

Instrui-se que, em razão da pandemia, reorganizou-se o planejamento e o cronograma originais desta iniciação científica. Com efeito, o trabalho em campo foi suspenso após o inventário dos templos da Paróquia Santo Antônio dos Anjos, posto que a região da Amurel entrou e manteve-se em situação gravíssima no mapa de risco publicado pelo Governo de Santa Catarina. Por isso, algumas Capelas ficaram fechadas ao público, posto que sob cuidados de leigos idosos. Informa-se que todos os espaços sagrados da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes serão inventariados, a partir da vacinação da equipe, já em andamento neste segundo semestre de 2021.

Então, diante do prolongamento da situação pandêmica e a imprescindibilidade de reorganização do planejamento e do cronograma originais desta iniciação científica, principiou-se o processo de obtenção de dados, adaptado à realidade de restrição social. De fato, esta ação foi iniciada a partir da revisão do referencial teórico e legal sobre história do tempo presente, preservação do patrimônio e legislação preservacionista; do referencial teórico, histórico e iconográfico sobre religiosidade e cultura, Igreja Católica Apostólica Romana, Concílio Vaticano II e demais documentos eclesiásticos, liturgia, simbologia cristã e espaço sagrado, desde seu surgimento até a Contemporaneidade; do referencial histórico e iconográfico sobre Laguna, a cidade e os espaços católicos lagunenses. Esta etapa, efetivada com dedicação exclusiva nos três primeiros meses, perdurou durante todo o ano. A partir disso, procedeu-se o trabalho em campo.

Sob a circunscrição da Paróquia Santo Antônio dos Anjos, inventariaram-se a Igreja Matriz e as seguintes Capelas: Mãe Peregrina (Loteamento Juliana, 2002), Nossa Senhora Auxiliadora (Progresso, 1938), Nossa Senhora dos Navegantes (Nova Fazenda, 1996), Sagrada Família (Praia do Sol), Sagrado Coração de Jesus (Portinho, 1963), Santa Terezinha (Mar Grosso, 1979), São Francisco de Assis (Cohab, 1999), São José e Santa Rita (Bentos, 1981), São Judas Tadeu (Barbacena, 1945) e São Sebastião (Barranceira, 1984). A fim de se evitar o risco de contágio pelo Covid-19, não foi possível acessar os templos Nossa Senhora Aparecida (Perixil), Santa Bárbara (Caputera), São Brás (Estreito) e Senhor dos Passos (Hospital de Caridade, Centro, 1885).

Ponderando-se os aspectos urbanos e comunitários dos Santuários inventariados e respeitando-se a organização de cada espaço sagrado e suas instâncias litúrgicas, administrativas e pastorais, constatou-se que todos possuem Conselho Pastoral Paroquial (CPP), mas apenas três Capelas têm Conselho de Assuntos Econômicos Paroquiais (CAEP), para gestão dos bens da Paróquia. Quanto à liturgia, todos realizam a festa dedicada ao padroeiro (sete Capelas também promovem outras festas), bem como as procissões, sendo nove delas com frequência anual e duas delas, eventual. Quanto à administração, atesta-se à grande participação dos leigos: por exemplo, em sete Capelas, o serviço da secretaria fica sob responsabilidade dos membros do CPP e em somente três Capelas, há um secretário; em oito Capelas, a limpeza é dividida entre membros da comunidade e do CPP e em três Capelas um funcionário desenvolve tal atividade. Quanto ao contexto urbano, só duas, as Igrejas Matriz e Nossa Senhora Auxiliadora, dispõem de praça; e existe cemitério exclusivamente junto à sede paroquial, pertencente à Irmandade do Santo Antônio. Ademais, destaca-se que cada templo não possui um acervo organizado referente a sua própria existência e riqueza patrimonial; de modo geral, cada batizado é um acervo ambulante que guarda o arquivo que entende ser relevante, não raro, movido pelo valor afetivo. Nesse sentido, os empreendimentos eclesiásticos são testemunhos das dinâmicas sociais e culturais peculiares à lagunidade e às vivências pastorais; desse modo, urge reconhecê-los e valorá-los.

Palavras-Chave: Igreja Católica. Paróquia de Laguna. Contextos Urbano e Comunitário.